

O PROCESSO DE LEITURA: UMA ANÁLISE DO LIVRO DIDÁTICO

THE READING PROCESS: ANALYSIS OF THE TEXTBOOK

JAQUELINE SILVA SANTOS^{1*}, ANA LENARA SOUSA ALENCAR², ANGELA CATARINA MIRANDA LEITE³, WALESKA ALVES DE MACEDO⁴

1. Orientadora, Graduada em Letras português pela Universidade Federal do Piauí, Pós-graduada em Linguística e Literatura pela Faculdade Evangélica do Meio Norte (FAEME); 2. Graduada em Letras português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); 3. Graduada em Letras Português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI); 4. Graduada em Letras português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI).

*Faculdade Evangélica do Meio Norte - Rua Nova, 429, Coroatá, Maranhão, Brasil. CEP: 65415-000. jaquelinesilvasantos89@gmail.com

Recebido em 08/12/2018. Aceito para publicação em 28/01/2019

RESUMO

O presente artigo apresenta a análise de dois materiais didáticos para comparação, um destinado aos alunos do 9º ano do ensino fundamental e outro aos alunos do 1º ano do ensino médio. O foco desta análise é estabelecer de que forma e até que ponto o livro didático envolve o leitor, se há um processo de interação que permita ao aluno ir além de respostas prontas e imediatas fornecidas pelo próprio livro, se esses leitores são levados à reflexão, à formação de argumentos próprios ou são apenas reprodutores, copiadores de ideias estabelecidas. Tem como objetivo também trabalhar com a imagem, a função que esta estabelece com os textos ou se apenas atua como um elemento de decoração. Para tratar do assunto foram utilizadas como principais embasamentos teóricos as contribuições de Paulo Freire (2011), Kleiman (1992) e Koch (2006). Com a pesquisa foi possível perceber que um dos materiais busca fazer com que o leitor tenha o prazer de desenvolver a leitura, que seja capaz de estabelecer hipóteses, confrontar ideias, dentre outros. Já na apresentação do segundo livro, as autoras mostram-se preocupadas com a praticidade do uso da língua e do contato do leitor com a informação.

PALAVRAS-CHAVE: Leitura, livro didático, inferências, interação.

ABSTRACT

This article presents the analysis of two didactic materials for comparison, one for students of 9th grade of elementary School and one for students of the 1st year of high school. The focus of this analysis is to establish how and to what extent the textbook involves the reader, if there is an interaction process that allows the student to go beyond ready and immediate answers provided by the book itself, if these readers are led to reflection, the formation of their own arguments or are only breeders, copiers of established ideas. It also aims to work with the image, the function that it establishes with the texts or if it only acts as a decoration element. To deal with the subject, the contributions of Paulo Freire (2011), Kleiman (1992), Koch (2006), and other references in relation to the process of law-Tura were used as main theoretical foundations. With the research it was possible to perceive that one

of the materials seeks to make the reader have the pleasure of Desen-Volver The reading, which is able to establish hypotheses, confronting ideas, among others. In the presentation of the second book, the authors are concerned about the practicality of the use of the language and the contact of the reader with the information.

KEYWORDS: Reading, didactic book, Inferences, Interaction.

1. INTRODUÇÃO

A prática docente, analisada sob um ponto de vista reflexivo e crítico, adota uma série de saberes necessários para a realização da prática educativa. A obra Pedagogia da Autonomia, autoria de Paulo Freire, apresenta os principais aspectos norteadores na formação dos educadores e educandos, que aliados à praticidade, prometem um ensino construtivo e de qualidade pautado no aprendizado não só do educando, mas também do educador, deixando transparecer as relações existentes entre o professor, o conteúdo e o aluno, que juntos realizam o processo de ensino aprendizagem¹.

Defende-se a ideia de que o professor deve ir em busca da defesa dos seus direitos, que o comodismo é um dos males que gera a aceitação da realidade sem opinar. Faz-se necessário que o profissional, sujeito e ao mesmo tempo vítima da situação, tenha consciência e desempenhe um papel ativo em busca da mudança. Valoriza-se o cultivo da humildade e da tolerância em relação aos educandos para que haja um respeito mútuo. O reconhecimento de que o aluno, enquanto aprendiz, é levado pela curiosidade, pelos próprios saberes, gera um vínculo no ambiente escolar, uma vez que o educador, até mesmo os que seguem uma perspectiva conservadora, devem atuar de maneira, a saber, conviver com as diferenças e respeitá-las. Outro

aspecto apontado na obra *Pedagogia da Autonomia* é com relação ao conhecimento das diferentes dimensões que caracterizam a essência da prática docente, em que ensinar exige a apreensão da realidade como forma de aprimorar o desempenho. Parte-se do ponto de vista de que o homem é um ser consciente que busca não apenas adaptar-se às mudanças, mas como também age de modo a transformar a realidade. A capacidade de aprender eleva o homem ao nível de ser racional e o difere dos outros animais. Coloca-se em pauta o sujeito crítico, aquele que através da curiosidade descobre e redescobre novos aprendizados e que participa da construção do conhecimento do objeto¹.

Não se pode desconsiderar os saberes dos alunos, a chamada “leitura de mundo”, saber de experiência. Não se trata de se submeter ao saber ingênuo dos populares nem da imposição de um saber tido como verdadeiro, mas de conciliar essas leituras com as novas concepções, os novos conceitos que façam com que o aluno entenda os diferentes contextos, sem desmitificar a realidade por ele já conhecida. Um dos principais desafios enfrentados pelo profissional educador é de fazer com que os alunos construam seu próprio ambiente de leitura, sem que para isso sintam-se forçados a ler apenas para passar em determinada disciplina. Levar os alunos a entenderem tudo que leem exige explorar diferentes gêneros e procedimentos de estudo. Partindo da concepção de leitura como uma forma de interação entre autor-texto-leitor, e sendo o texto o lugar em que ocorre esse processo de interação, pressupõe-se que todo indivíduo, no momento da leitura, realiza um esforço cognitivo para processar e atribuir significado. O aluno ainda dispõe dos chamados esquemas de pensamento, que corresponde a tudo que o aluno sabe antes mesmo de começar uma leitura e que atua de modo determinante para a sua compreensão¹.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A parte de análise vai envolver a observação de dois materiais didáticos para comparação, um destinado aos alunos do 9º ano do ensino fundamental e outro aos alunos do 1º ano do ensino médio. O foco desta análise é estabelecer de que forma e até que ponto o livro didático envolve o leitor, se há um processo de interação que permita ao aluno ir além de respostas prontas e imediatas fornecidas pelo próprio livro, se esses leitores são levados à reflexão, à formação de argumentos próprios ou são apenas reprodutores, copiadores de ideias estabelecidas. Tem como objetivo também trabalhar com a imagem, a função que esta estabelece com os textos ou se apenas atua como um elemento de decoração. Pautado nessas informações o

que se busca é analisar o processo de leitura a fim de mostrar se o material didático estimula aos alunos a construir seus próprios significados e associa-los às próprias vivências pessoais. O objeto de investigação é o próprio livro didático. Os livros didáticos analisados são respectivamente de duas editoras brasileiras que produzem o tipo de livro em questão. Ambos na parte de língua portuguesa, em que o processo de análise é realizado por meio da observação dos textos e dos respectivos questionamentos por meio das atividades propostas por cada material didático.

3. DESENVOLVIMENTO

Iniciemos conhecendo o conceito de leitura que vigora nos dias atuais. Essa definição de leitura corresponde à concepção interacional (dialógica) da língua, em que os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que dialogam e constroem e são construídos no texto. A leitura é um processo na qual se levam em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, o texto sai da posição de um simples produto da codificação de um emissor e decodificação por parte de um receptor e passa a ser o local onde tudo acontecesse, lugar de interação e de constituição de interlocutores. Tendo como foco o leitor juntamente com os conhecimentos estabelecidos na interação autor e texto, ainda pode implementar-se a questão das estratégias de leitura, que são mecanismos que facilitam no processo da compreensão e construção de sentidos, como por exemplo, as antecipações e a formulação de hipóteses, sem falar nas inferências que vão ocorrendo no decorrer da leitura. Uma outra estratégia que é bastante eficaz na construção de sentido são os objetivos de leitura, que depende muito da maneira como se faz, se é por prazer, se a intenção é apenas estudar as ideias do autor, ou seja, dependendo da finalidade a que se destina determinada leitura, o leitor vai dispor de estratégias que o levem alcançar determinado objetivo. É no momento da leitura que o leitor confirma ou não suas expectativas sobre o que imaginou encontrar².

Conforme as descrições feitas anteriormente o texto atua como um conjunto de elementos gramaticais. É muito comum em livros didáticos considerar os aspectos estruturais do texto como elementos que tem um significado e função independente do contexto em que se inserem. Um exemplo seria a prática em que o professor utiliza o texto para desenvolver uma série de atividades gramaticais, analisando a língua como um conjunto de classificações e funções gramaticais. Isso deixa transparecer que muitas vezes os livros didáticos são usados apenas para ensinar regras gramaticais de uso e análise da língua. No entanto, a leitura só se torna

de fato leitura quando o leitor é levado ao questionamento, ao pensamento crítico, à reflexão, mostrando que de fato houve uma interação. Não basta para o leitor apenas o conhecimento sintático e organizacional da língua, é necessário que a semântica opere de forma contínua, sendo que essa construção de sentidos é feita com a bagagem de leitura que o aluno já dispõe³.

4. DISCUSSÃO

Iniciando pela apresentação dos dois livros é possível perceber as possíveis concepções que as autoras trazem em relação à prática da leitura. Principalmente no primeiro livro, fica evidente, em primeira instância, que o material busca fazer com que o leitor tenha o prazer de desenvolver a leitura, que seja capaz de estabelecer hipóteses, confrontar ideias, dentre outros⁴.

O livro didático de português pertencente ao 1º ano do ensino médio encontra-se dividido em três vertentes: literatura, gramática e produção textual. O que chama atenção para o material em análise é a presença dos objetivos trazidos antes de cada capítulo, de cada mudança de conteúdo. Já se mencionou a importância dos objetivos de leitura para facilitar o processo de compreensão, servindo como um eixo de orientação para o leitor atingir seus fins. Com os objetivos traçados, o aluno já será capaz de formular o que vai ser trabalhado na unidade, ou seja, sobre arte e representação. Para poder melhor situar o leitor no assunto a ser tratado o livro começa a explorar a imagem apresentada com questões voltadas para leitura desse recurso, que chama bastante atenção pela multiplicidade de cores e desenhos em um só espaço. As primeiras informações se fazem presentes na legenda da pintura, identificando o pintor, o nome da obra e o ano⁴.

As questões partem do ponto de vista do leitor para a imagem, tentando incitar o aluno através da observação, da curiosidade, fazer com que o indivíduo construa sentido. Ao mesmo tempo tenta contemplar as ideias do leitor com as do autor, deixando pistas, como por exemplo, aspectos sobre a biografia do autor, para ajudar na interpretação da imagem. Para responder as questões que sucedem a página, o leitor precisa ter sua visão voltada para a imagem e analisa-la. Pode servir-se ainda das pistas deixadas pelo autor para desvendar as questões. As questões possibilitam que o leitor pense, reflita sobre o papel social da imagem, as intenções, o público a que se destina, dentre outros. É solicitado que primeiro o leitor faça a leitura da imagem para depois proceder à leitura das questões. Foi utilizada uma das primeiras estratégias de leitura, a antecipação, como por exemplo, na seguinte questão:

“Como você descreveria a paisagem retratada pelo

artista”?/ Que figuras você identifica no quadro?

Em seguida são apresentadas questões que requerem que o leitor disponha sobre a interpretação da imagem e levem em conta os aspectos biográficos do autor que estão lançados no canto direito da folha. São lançadas perguntas para orientar o aluno na sua interpretação e formulação de hipóteses, exemplo:

“Considerando as informações biográficas do autor, faça uma hipótese em relação ao interlocutor a quem ele se dirige quando diz “Vocês têm uma bandeira”.

A utilização de imagens na atividade é constante. Por mais que sejam outras imagens, o contexto permanece o mesmo, são mais pistas ofertadas para poder interpretar a imagem principal, mantendo o constante diálogo entre as figuras e o contexto. Na página seguinte é lançado o conceito de *Usufruto*, nome dado ao quadro do pintor. A disposição do significado dessa palavra encontra-se bem depois da primeira imagem. Isso leva à reflexão de que foi deixado à disposição do leitor a partir dos seus conhecimentos de mundo, das inferências surgidas durante a leitura, a atribuição do significado e construção do sentido sem antes mesmo ter tido o contato com o sentido retirado do dicionário. Novamente o leitor é levado a formular uma hipótese para explicar a relação do título com a imagem⁴.

Novamente tem-se a presença dos objetivos que vão orientar e situar o aluno sobre o que deverá aprender ao final da unidade. Outro aspecto importante é com relação ao conteúdo da imagem. Para motivar, o tema deve estar ligado aos interesses de quem lê. Nada melhor do que trazer o cotidiano do aluno para conciliar os interesses, fazer com que o leitor sinta afinidade e um interesse maior para aprender. No caso da imagem acima, é apresentada a cena de um famoso filme “O Senhor dos Anéis”. Em seguida é novamente solicitada a leitura da imagem. Ao se deparar com a imagem o leitor possivelmente reconhecerá e trará todo o seu conhecimento prévio para responder as questões. Mas mesmo para aqueles que ainda não tiveram a oportunidade de conhecer o filme, o próprio enunciado já oferece informações adicionais para o leitor. O leitor é então levado à reflexão sobre o papel da figura do herói e como esse personagem é tratado na literatura⁴.

Em seguida parte-se da imagem para o texto, apresentando agora um pequeno fragmento do livro que deu origem ao filme, fazendo com que o leitor mantenha o diálogo agora com o trecho do livro para poder responder as outras questões. A forma como foi explorada a relação da imagem com o filme, depois trazendo fragmentos do livro, faz com que o leitor seja despertado para expectativas distintas e oferece pistas para antecipar a interpretação⁴.

Partindo para o segundo livro, destinado aos alunos do 9º ano do ensino fundamental, a proposta lançada

pelas autoras não se mostra tão diferente do livro anterior. São apresentadas imagens, textos de apoio e muitas informações adicionais. É solicitado que o leitor observe as imagens que estão dispostas e em seguida são lançadas perguntas que utilizam como estratégia de leitura a antecipação, como vemos em:

Todas essas imagens retratam pessoas realizando diferentes manifestações artísticas. Identifique cada uma dessas manifestações.

Você pratica ou já praticou alguma dessas artes?

Comente.

Para você, por que a arte é importante?

Em seguida é apresentado um texto de apoio para que os alunos possam desenvolver as demais questões. Nota-se que após a leitura das imagens e todas as antecipações configuradas e após a leitura do texto, o leitor é levado a confirmar ou retificar suas expectativas sobre o que ele imaginou encontrar. Fica claro o envolvimento e valorização do leitor na construção dos seus próprios sentidos, explorando as noções do leitor sobre os mais diversos tipos de manifestações artísticas⁵.

Fica evidente mais uma vez o uso de outra estratégia de leitura, as inferências, fazendo com que os conhecimentos prévios do leitor sejam acionados e fundamentais para a sua interpretação. Outro fato que permanece nos dois livros é a maneira como o conteúdo é exposto. Ao invés do livro já iniciar apresentando o conteúdo na íntegra, acontece uma inversão, ou seja, são lançadas imagens, textos que introduzem ideias, efeitos de sentidos, para só depois situar o conteúdo que vai ser trabalhado, ocorrendo assim de maneira indutiva. Induz o aluno a pensar, a fazer associações, aguça a curiosidade e principalmente envolve o leitor a partir das vivências do seu próprio mundo⁵

5. CONCLUSÃO

Com a análise dos dois livros foi possível perceber as possíveis concepções que as autoras trazem em relação à prática da leitura. Principalmente no primeiro livro, fica evidente, em primeira instância, que o material busca fazer com que o leitor tenha o prazer de desenvolver a leitura, que seja capaz de estabelecer hipóteses, confrontar ideias, dentre outros. Já na apresentação do segundo livro, as autoras mostram-se preocupadas com a praticidade do uso da língua e do contato do leitor com a informação. Esta já é uma forma de estratégia de leitura, na qual se faz um processo de antecipação antes mesmo de ter o contato com a obra de fato.

Quanto à utilização das imagens, vemos que esse recurso foi bastante explorado em ambos os livros. No primeiro livro, por exemplo, em cada início de uma nova unidade, tem-se a presença de uma imagem, a partir da leitura da imagem são lançadas questões que buscam a compreensão do texto imagético e depois tem-se o diálogo com o texto verbal e com o conteúdo

proposto. O uso da imagem não se fez de maneira aleatória, mas sim, de acordo com o assunto que cada unidade iria tratar.

Sendo assim, constrói-se um perfil de leitor capaz de fazer associações, interpretações de diferentes textos, seja ele verbal ou não verbal, possibilita a construção do pensamento crítico diante de questões sociais, o confronto de ideias entre a imagem e o texto verbal, promovendo assim o desenvolvimento da leitura.

REFERÊNCIAS

- [1] Freire P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 51. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.
- [2] Koch IV, Elias MV. *Ler e Compreender: os sentidos do texto*. São Paulo: Contexto, 2006.
- [3] Kleiman Â. *Oficina de Leitura: Teoria e Prática*. Campinas: Pontes, 1992.
- [4] Abaurre MLM, Abaurre MBM, Pontara M. *Português: contexto, interlocução e sentido*. São Paulo: Moderna, 2010^a. v.1
- [5] Tavares RAA, Conselvan TB. *Vontade de saber português*. São Paulo: FTD, 2012.